



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB



Ana Rayssa/CB/D.A Press - 29/7/19



Reprodução/Redes sociais



## Decisão do PSB é adiada

O PSB pediu adiamento de uma resposta que seria dada ontem sobre possível aliança com a federação PT-PV-PCdoB que tem o deputado distrital Leandro Grass (PV) como pré-candidato ao Palácio do Buriti. O partido que lançou Rafael Parente na disputa ao governo está também em diálogo aberto com o senador José Antônio Reguffe (União-DF). No caso da federação, o PSB quer ser cabeça de chapa. Parente não topa ser vice. Mas a conversa é diferente com Reguffe. O partido aceita uma composição sem indicação do cabeça de chapa.

### Parente

Pré-candidato do PSB ao governo, Rafael Parente tem reforçado o sobrenome para ser identificado apenas como Parente. O objetivo é fortalecer uma marca.

### Vice de Grass pode ser do PCdoB

Na federação PT-PV-PCdoB, a avaliação é de que, se o PSB não indicar o vice ou a vice de Leandro Grass, o nome sairá do PCdoB. Há três possíveis escolhas: o presidente regional do partido, João Vicente Goulart, filho do ex-presidente João Goulart, Ana Prestes, neta de Luis Carlos Prestes, e Olgamir Amancia, primeira secretária da Mulher do DF e decana de Extensão da Universidade de Brasília (UnB).



### À QUEIMA-ROUPA

DEPUTADA  
PAULA  
BELMONTE  
(CIDADANIA-DF)

"Numa construção majoritária ninguém é candidato de si mesmo, sob pena de ficar pelo caminho"

Aureliza Corrêa/Divulgação



### Como fica o embate na federação PSDB-Cidadania com o senador Izalci Lucas?

A rigor não existe embate propriamente dito. Existe um estatuto, feito em comum acordo pelos dois partidos, que no DF estabelece que o Cidadania tem maioria do Colegiado Distrital. Posso ser nova na política, mas cumpro o que diz a lei. E neste caso as regras pré-estabelecidas fixam o comando da Federação no DF em favor do Cidadania. Esta regra favorece o PSDB em 23 Estados, ficando o Cidadania com comando em apenas quatro unidades federativas, incluindo o DF.

### Por que não é possível chegar a um consenso?

Consenso pressupõe viabilidade política. E hoje quem tem viabilidade é o grupo político do qual faço parte, com seis legendas, e que pode oferecer ao DF uma real alternativa para ser vitoriosa no próximo pleito eleitoral.

### Você vai apoiar Reguffe mesmo se não conseguir ser candidata, em caso de a federação bancar a candidatura de Izalci?

Tenho certeza que serei candidata na chapa com o Reguffe. Temos um projeto forte e inovador para Brasília e estou segura que a Federação não vai rasgar seu estatuto, pois significaria a desmoralização das regras estabelecidas e enfraquecimento do projeto nacional.

### Acha que Izalci tem chance de se eleger governador?

O senador Izalci é um parlamentar muito competente, dedicado e trabalhador. Isso ninguém discute. Mas quem pode fazer essa avaliação são os institutos de pesquisa (e tem feito), mas é certo que uma eleição a governo tem como pressuposto uma construção coletiva.

### Adversários espalham que Reguffe quer concorrer a outro cargo. Acredita que ele vai até o fim na disputa ao governo?

Nunca gostei de boatos. Estou com o Reguffe e com nosso grupo político para o que ele quiser.

### Você quer ser candidata ao Senado ou a vice?

Numa construção majoritária ninguém é candidato de si mesmo, sob pena de ficar pelo caminho. Serei o que o nosso grupo político entender como a melhor opção para oferecer a Brasília uma estrutura política digna e honrada, com real perspectiva de vitória.

Ed Alves/CB/D.A.Press



### Recados de pré-campanha

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) reuniu ontem na sede regional do partido sua tropa de militantes das Regiões Administrativas para dar as orientações. E deu três recados: não abre mão de concorrer ao GDF, a campanha dele "não tem preço" por toda sua trajetória política na cidade e, no dia 7, a federação nacional do PSDB-Cidadania vai sacramentar sua candidatura no DF.

### Apoio da militância

Coordenador da campanha de Lula em Brasília, o ex-deputado Geraldo Magela reuniu, ontem, a militância jovem do PT e dos partidos aliados para pedir mobilização para o evento do dia 12. Será a largada da campanha no DF com a presença de Lula.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | FÁBIO FÉLIX | DEPUTADO DISTRITAL (PSOL)

Ao CB.Poder, parlamentar cobra do GDF mais diálogo com profissionais que atuam nos hospitais. Também discute a questão dos direitos das mulheres e dos adolescentes. A sociedade precisa debater sobre o aborto, por exemplo

# "Falta priorizar a saúde"

» LORENA RODRIGUES\*

**O CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília — teve, ontem, a participação do deputado distrital Fábio Félix (PSol). Em entrevista ao jornalista Lucas Móbille, o presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) falou sobre a questão dos direitos das mulheres, crianças e adolescentes, e das tentativas de criminalizar o aborto legal, além das eleições de 2022.**

### A questão da saúde pública no Distrito Federal é um problema que vem se arrastando há anos, qual a sua opinião sobre a atual situação?

Falta contratação, falta priorização da saúde e cuidados com nossos servidores e servidoras, além do acompanhamento. Falta "ouvir a ponta" (os profissionais). Todo secretário novo que chega não escuta os servidores, nem a área técnica, falta escutar quem realmente

entende e pode fazer a saúde, de fato, funcionar.

### Falando das eleições de 2022 e a pré-candidatura de Keka Bagno. Como foi esse processo?

Em 11 de junho nós lançamos essa pré-candidatura a deputado distrital pelo PSol. A gente está muito animado, porque em 2019 chegamos a Câmara Legislativa com um mandato de renovação, independência, oposição firme ao governo do Distrito Federal, muito comprometido com as pautas de direitos humanos e direitos sociais, sempre dialogando diretamente com a população da cidade e apesar das dificuldades, resistimos e estamos com a pré-candidatura firme. Excepcionalmente neste ano, o PSol não vai apresentar uma pré-candidatura à Presidência da República e vai apoiar o ex-presidente Lula. Aqui no Distrito Federal nós apresentamos a pré-candidatura da Keka Bagno, a primeira mulher negra a concorrer ao governo do Distrito Federal. A gente está apostando muito na campanha de Keka Bagno.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



### Qual a opinião do senhor em relação aos estupros que estão acontecendo e as tentativas de criminalizar o aborto legal?

Eu sou presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara Legislativa do Distrito Federal e esse é um tema muito urgente. A discussão do aborto é um tema que a sociedade não tem procurado fazer e essa questão precisa ser debatida

em conjunto, porque quando falamos sobre aborto, estamos falando necessariamente sobre uma questão de saúde pública. As mulheres que possuem mais condição e querem abortar, podem proporcionar esse aborto pagando clínicas, mas as mulheres pobres são aquelas que ficam mais vulneráveis. Quando falamos da questão do aborto, também estamos falando do controle

sobre os corpos das mulheres, onde elas não têm autonomia sobre seu próprio corpo e sua história. Estamos falando de dois casos emblemáticos muito graves, um que a juíza tentou estimular aquela criança a esperar a gestação e isso é lamentável pois fere o direito à infância. O outro caso recente de estupro prova que os direitos das mulheres não são respeitados. É um sistema que vai contra as mulheres. Queremos debater o aborto como uma questão de saúde pública e também direito da mulher.

### O senhor fez uma publicação recentemente no Twitter trazendo um número alarmante de 36 mil crianças que tiveram a infância perdida só no ano passado, certo?

Exatamente, a questão da infância e da adolescência é urgente. Políticas públicas nessa área são fundamentais. As crianças e os adolescentes também precisam ser ouvidos e reconhecidos como indivíduos que também possuem direitos. Sou um defensor de que a gente precisa falar sobre sexualidade na escola desde a infância, obviamente com

metodologias adequadas para cada faixa etária, porque isso é, inclusive, um instrumento para que a criança e o adolescente se proteja de abusos e violações sexuais, sabendo o que é carinho e o que é violência. Isso precisa ser discutido por meio de políticas públicas.

### O que o senhor está achando das escolas militarizadas? Como enxerga essa gestão compartilhada da educação com a Polícia Militar?

Eu sou muito crítico desde o início desse projeto de militarização das escolas, porque acredito que quem tem que cuidar de escola é professor e professora, que têm capacitação técnica para isso. O projeto, até para quem é favorável, é uma fraude, levando em consideração aquilo que foi apresentado pelo governo do DF em 2019 e não foi cumprido. É uma metodologia que tem se mostrado autoritária e insuficiente, do ponto de vista da diversidade e do ponto de vista pedagógico.

\*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira